

A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Cleufa Leandra Silva Oliveira (UEG)

Mestranda, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis GO) keulean@yahoo.com.br

Ewerton de Freitas Ignácio (UEG)

Professor do Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias, Anápolis (GO) - ewertondefreitas@uol.com

Introdução

Em que momento deve-se trabalhar a leitura e a escrita com as crianças? Cabe às instituições de educação infantil trabalhar estes saberes ou os mesmos deveriam ser construídos apenas no Ensino Fundamental? Essas questões são polêmicas, tanto no meio acadêmico quanto nas instituições de educação infantil, pois implicam diferentes concepções de criança, da função social da educação infantil e da linguagem.

Marcada pelo caráter assistencialista, a presença da leitura e da escrita na educação infantil é vista como uma antecipação de etapas que impede a criança de viver o seu tempo de infância e, por isso, deveria ser evitada. Sua defesa, em alguns casos, compreende essa antecipação como necessária para o sucesso escolar da criança. Já Kramer (2003) e Corsino (2003) indicam a necessidade de se trabalhar os processos de leitura e escrita por meio de práticas sociais de leitura e de escrita – o letramento. Essas práticas devem, no entanto, estar contextualizadas e ser significativas para os sujeitos envolvidos. Não se trata de ensinar a criança a ler e a escrever, mas de oferecer oportunidades para que ela pense a leitura e a escrita e viva situações em que faça, como define Smolka, “funcionar a escrita como interação e interlocução, experienciando a linguagem em suas várias possibilidades” (1999, p. 45).

Quanto ao letramento, note-se que não existe uma denominação fechada acerca de tal fenômeno. Mortatti explica que “é ainda provisório e heterogêneo, como fenômeno e como conhecimento em construção nesse momento histórico” (2004, p. 95). No entanto, para deixar claro o conceito que impulsionou as reflexões que deram origem a esta pesquisa, cita-se a mesma autora, para quem o conceito de

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio

do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem. (MORTATTI, 2004, p. 98).

A leitura e a escrita são conhecimentos produzidos socialmente, na interação com o outro. Para Vigotski, a construção da linguagem escrita pela criança é um processo que começa desde seus primeiros movimentos, quando ela ainda não adquiriu a fala e chega até a brincadeira simbólica, o que, para o estudioso, é uma atividade “que leva, diretamente, à linguagem escrita” (2000, p. 147).

Se as tentativas das crianças de compreenderem o mundo também estão apoiadas no registro escrito, em seus significados e funções, entende-se igualmente que cabe às instituições de educação infantil o trabalho com essa linguagem, já que essa é uma possibilidade de imersão e construção cultural. Essa compreensão nos levou a refletir sobre outras questões, que constituem o problema da pesquisa ora apresentada: que práticas de leitura e escrita as crianças vivenciam nas instituições de educação infantil públicas de Goiânia? Essas práticas são significativas? O que elas podem revelar e quais suas implicações no cotidiano das crianças nessas instituições?

Objetivos

Perceber se práticas de leitura e escrita fazem parte da rotina das crianças em instituições de educação infantil públicas de Goiânia e, em caso positivo, de que forma isso tem se dado, quais as repercussões de tais práticas e em que elas interferem na rotina das crianças nessas instituições. Pretende-se também estabelecer uma relação entre essas práticas e as concepções de infância, linguagem e letramento de alguns estudiosos que se dedicaram a essas temáticas.

Metodologia

Pretende-se desenvolver esse projeto por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Os procedimentos metodológicos adotados envolverão: observação participante, entrevistas e

análise de documentos.

A observação participante será feita em cinco instituições de educação infantil do município de Goiânia (CMEI), sendo uma de cada Unidade Regional (distribuída em cinco regiões da cidade). Apenas um agrupamento de cada instituição será pesquisado, tomando-se como critério para escolha aqueles que atenderem crianças entre 4 e 5 anos de idade. Essa fase da pesquisa se dará por meio de observações das atividades desenvolvidas nos agrupamentos durante um período de duas semanas consecutivas. Não teremos como foco da pesquisa apenas as ações e práticas desenvolvidas pelos professores, mas também o grupo de crianças e o sentido que essas práticas têm para elas. As entrevistas serão feitas individualmente com os professores dos agrupamentos pesquisados – dez profissionais ao todo – e com o grupo de crianças de cada agrupamento. Para viabilizar a entrevista com as crianças, ela será realizada oralmente pelo pesquisador (que utilizará um roteiro de perguntas), por meio da roda de conversa, em pequenos grupos (no máximo cinco crianças) que será gravada e depois transcrita.

A análise documental terá como fonte alguns documentos que possam complementar as informações colhidas nas etapas anteriores: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/MEC, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e o Projeto Político Pedagógico das instituições.

Revisão de Literatura

O estudo teórico que subsidiará toda a pesquisa terá como principais fontes os estudiosos que tratam do processo de apropriação da linguagem oral e escrita pela criança e do fenômeno do letramento, tais como Vigotski, Kleiman, Smolka, Corsino e Rojo. Como já mencionado é vasta a conceituação do fenômeno do letramento e a escolha por tais teóricos, deu-se pelo fato de esses contemplarem em suas discussões, a criança em fase denominada de pré-escolar, ou seja, que ainda não está inserida na escola de ensino fundamental.

Na obra “A Formação Social da Mente”, uma das conclusões a que chega Vigotski sobre o ensino da escrita nos anos pré-escolares, é de que a escrita deve ter significado para as crianças e precisa “ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida” (2000, p. 156). Embora o pesquisador em questão não tenha usado a terminologia letramento, é possível perceber que o seu entendimento sobre o desenvolvimento da escrita pela criança aproxima-se dos conceitos de letramento dos pesquisadores

estudados.

Kramer (2003, p. 55), por sua vez, defende que “todo projeto de educação infantil deve afirmar a igualdade” e, ao debater sobre as críticas referentes à presença da leitura e da escrita na educação infantil questiona quais são os interesses por traz da intenção de se manter a educação infantil como “instância fora da escolarização” (p. 66). Ao usar o termo “escolarização” a autora está se opondo à informalidade dada à educação infantil desde o seu surgimento. Como instância escolarizada passa a ter um projeto político pedagógico com objetivos, estratégias e recursos. Para ela o que caracteriza o trabalho pedagógico é justamente a experiência com o conhecimento produzido pela humanidade, incluindo-se aqui a leitura e a escrita.

Corsino (2003) e Smolka (1999) defenderão o trabalho com essas linguagens como uma possibilidade de construção de conhecimento pelas crianças, independente da idade e o letramento como processo que pode ajudá-las a compreender, apreender e transformar a cultura da qual faz parte.

Considerações Finais

É vasta a pesquisa sobre a leitura e a escrita nas primeiras séries do ensino fundamental sob o enfoque da alfabetização. No entanto, quando a discussão se refere à educação infantil, percebemos a ausência de discussões mais profundas e esclarecedoras. Dessa forma, consideramos esse trabalho relevante, pois trará à tona uma discussão necessária a todos que trabalham na educação infantil e se vêem diante de concepções, mitos e práticas que muitas vezes reforçam a desigualdade entre as crianças, ora ocultando dela o registro escrito, ora apresentando-lhe uma escrita mecânica e sem significados.

O trabalho com o letramento desde a educação infantil não implica desconsiderar as especificidades da infância, como por exemplo, o brincar, uma vez que esse processo deve ser permeado pelo lúdico, podendo ocorrer de forma significativa e prazerosa para a criança. O discurso de que o ensino da leitura e da escrita na educação infantil é uma antecipação de etapas se apóia na concepção de que o processo de aquisição da escrita pressupõe disciplina e rigor. Palavras essas que não combinam com infância, brincadeira, imaginação. Entretanto, o processo de construção da leitura e da escrita, tal como o entendem Kramer (2003) e Corsino (2003), parte da concepção de que a linguagem escrita se constrói e se desenvolve por meio da inserção e da participação da criança na cultura letrada, por meio de atividades significativas de interação com o outro. Dessa forma, a elaboração de uma receita de brigadeiro

(tão familiar à infância) pode também ser um momento de convite à leitura e à visualização dos símbolos que a tornam possível; folhear panfletos de supermercado, na busca por ingredientes usados na receita, pode fazer parte de uma gostosa brincadeira de caça ao tesouro; e em meio a essas brincadeiras, lá está a escrita, suscitando curiosidades, hipóteses, argumentos, observações... Assim, ao vivenciar práticas significativas de uso da leitura e da escrita, a criança pode estabelecer relações, fazer indagações, levantar hipóteses e confrontar conhecimentos que favorecerão a ampliação de seu conhecimento de mundo, da sociedade onde vive e de si mesma. Se esta é uma realidade presente nas instituições de educação infantil públicas de Goiânia, é o que pretendemos descobrir.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores do MIELT, cujo trabalho e convívio têm contribuído para o nosso amadurecimento enquanto

pesquisadores.

Referências

- CORSINO, Patrícia. *Infância, Linguagem e Letramento: educação infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado em educação – PUC – Rio, Rio de Janeiro, 2003.
- KRAMER, Sonia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: CAVALIERI, Luiz; KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. Cortez: São Paulo, 2003.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.